



## ***NÍVEIS DE CONHECIMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS SOBRE DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E AUTOCUIDADO***

Arthur de França Marques<sup>1</sup>, Dhiana de Sousa Dantas Pragana<sup>2</sup>, Flávio Augusto Rocha de Lima<sup>3</sup>, Paula Gabriela Barbosa da Silva Rocha<sup>4</sup>, Dominik Castro de Araújo<sup>5</sup>, Lays de Andrade<sup>6</sup>, Matheus de Oliveira<sup>7</sup>, Letícia Fonseca Salazar<sup>8</sup>, Isabela Fonseca Salazar<sup>9</sup>, Gabrielle Dantas Soares Galindo Vaz<sup>10</sup>, Júlio Flávio Conrado Santos<sup>11</sup>

### *UMA REVISÃO INTEGRATIVA*

#### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo investigar na literatura nacional e internacional as evidências acerca do nível de conhecimento de paciente hipertensos sobre diagnóstico, tratamento e ações de autocuidado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em seis etapas. Buscou-se artigos BVS, na qual se tem acesso a bases como MEDLINE, LILACS e IBECs. Utilizou-se descritores: Systemic Arterial Hypertension, self care e knowledge, sendo estes combinados entre si. Os critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024); línguas portuguesa, inglesa, e/ou espanhola, indivíduos adultos e idosos portadores de HAS. Foram encontrados 230 estudos científicos, e após a seleção e filtragem, foram escolhidos 6 artigos para o estudo. Conclui-se que o nível de conhecimento dos pacientes sobre hipertensão é mediano, evidenciando a necessidade de ações em saúde que promovam uma maior oferta de informações ao paciente afim de obter o controle sobre diagnóstico e tratamento.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial Sistêmica; Saúde; Conhecimento.



## LEVELS OF KNOWLEDGE OF HYPERTENSIVE PATIENTS ABOUT DIAGNOSIS, TREATMENT AND SELF-CARE

### ABSTRACT

The aim of this article is to investigate evidence in the national and international literature about the level of knowledge of hypertensive patients about diagnosis, treatment and self-care actions. This is an integrative literature review based on six stages. We searched for articles in the VHL, which provides access to databases such as MEDLINE, LILACS and IBSCS. Descriptors were used: Systemic Arterial Hypertension, self-care and knowledge, which were combined. The inclusion criteria were: articles published in the last five years (2019 to 2024); Portuguese, English and/or Spanish languages; adult and elderly individuals with SAH. 230 scientific studies were found, and after selection and filtering, 6 articles were chosen for the study. It was concluded that patients' level of knowledge about hypertension is average, highlighting the need for health actions that promote a greater supply of information to patients in order to gain control over diagnosis and treatment.

**Keywords:** Hypertension; Health; Knowledge.

**Instituição afiliada** – 1,2,3,4- Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE),5- Universidade Federal de Roraima, 6-Universidade de Ribeirão Preto (Unaerp),7- Universidade Metropolitana de Santos, 8- Centro universitário de Belo Horizonte, 9- Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, 10- Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE), 11- UNIFACISA.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 03 de Junho e publicado em 23 de Julho de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2298-2308>

**Autor correspondente:** Arthur de França Marques [arthur.fmarques60@hotmail.com](mailto:arthur.fmarques60@hotmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

Define-se como Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) o grupo de patologias que apresentam origem multifatorial sob ação de causas comportamentais sejam elas variáveis ou não. As doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, neoplasias e doenças respiratórias crônicas estão entre as DCNT mais relevantes (LOPES-JUNIOR, 2021). De acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), registrou-se no Brasil, em 2019, um número de **308.528** mortes prematuras (entre 30 e 69 anos) devido às DCNT (BRASIL, 2021).

Alguns fatores de risco são identificados nas DCNT sendo consequência de uma má alimentação, inatividade física, uso de álcool e tabaco, e condições hereditárias (MALTA *et al.*, 2017), assim como vulnerabilidade social, menor acesso aos serviços de saúde, ausência de práticas de prevenção e promoção à saúde, tornam os indivíduos mais suscetíveis às DCNT. Além disso, os custos socioeconômicos ao sistema de saúde são elevados, afetando a economia do país e sobrecarregando os serviços de saúde.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS), um dos diagnósticos mais frequentes do grupo das DCNT, possui causas multifatoriais como sexo, idade, estilo de vida, assim como alterações metabólicas, estruturais e funcionais. A alta prevalência da HAS, torna-se um problema de saúde pública tal qual 25% dos indivíduos adultos apresentam esta patologia, estimando-se ainda uma prevalência de 40% no ano de 2025 no Brasil (SILVA *et al.*, 2016).

O diagnóstico de uma condição crônica, em específico a HAS, pode trazer inseguranças quanto ao tratamento e qualidade de vida, afetando a saúde do indivíduo também em âmbito emocional, social e físico. O paciente diagnosticado com HAS deve, além do uso adequado dos medicamentos prescritos, buscar alterações no estilo de vida, a exemplo da realização de exercícios físicos, reeducação alimentar, abdicar do uso de fumo e ingestão do álcool (MENDES *et al.*, 2016).

A autopercepção dos pacientes sobre as doenças crônicas e medidas de autocuidado em relação ao diagnóstico e tratamento, em especial a HAS, mostra-se superficial. É fundamental a atuação dos profissionais de saúde nesse contexto, uma vez

que são responsáveis pela promoção de saúde e bem estar do paciente (LIMA et al., 2019), oferecendo ações de controle e prevenção para a melhora do conhecimento e enfrentamento da patologia.

Para que o sujeito cuide de si apropriadamente, é necessário ter conhecimento sobre o tratamento e cuidados, sendo estes fundamentais para a manutenção da qualidade de vida. O autocuidado dá-se por meio de alterações no estilo de vida ou uma maior aceitação do tratamento, seja ele medicamentoso ou não. No entanto, ainda que o conhecimento seja o fator principal do cuidado, não será suficiente para haver alterações nas atitudes do indivíduo (TESTON et al., 2018), necessitando que o paciente torna-se protagonista do seu cuidado.

Diante do que foi exposto, foram identificadas algumas questões que indicam a problemática da pesquisa evidenciado pela falta de conhecimento dos pacientes sobre a HAS, ausência de informação sobre diferenciação de termos e medicamentos, carência de práticas de autocuidado, promoção e prevenção de saúde e ausência da adesão terapêutica.

A relevância do estudo dá-se pela contribuição para a evolução da assistência em saúde associadas à melhora da condição de saúde dos pacientes hipertensos e na promoção e manutenção da saúde do mesmo. O presente artigo tem por objetivo investigar na literatura nacional e internacional as evidências acerca do nível de conhecimento de paciente hipertensos sobre diagnóstico, tratamento e ações de autocuidado.

## **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada em seis etapas de acordo com os autores Mendes, Silveira e Galvão, 2008. O tema escolhido foi Hipertensão Arterial Sistêmica e teve como questão norteadora “considerando a prática do autocuidado, qual o nível de conhecimento de pacientes hipertensos sobre o seu diagnóstico, tratamento e autocuidado?” Buscou-se artigos nas bases de dados da Base Virtual da Saúde, na qual se tem acesso a bases como MEDLINE, LILACS e IBICS. Utilizou-se descritores: Systemic Arterial Hypertension, self care e knowledge, sendo estes



combinados entre si com a finalidade alcançar um maior número de artigos. Os critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024); línguas portuguesa, inglesa, e/ou espanhola, indivíduos adultos e idosos portadores de HAS. Os critérios de exclusão: artigos de revisão integrativa, cartas, editorial, texto não científico, público infantil e artigos que não correspondam a questão da pesquisa.

Inicialmente, escolheu-se o título e resumo dos artigos com o intuito de garantir que os estudos estivessem dentro dos critérios elencados. Além disso, realizou-se uma categorização dos estudos com análise dos resultados a fim de reunir a principais informações relevantes e adicionais para o estudo.

Realizou-se a revisão e análise dos estudos indexados nas bases sendo encontrados 230 estudos científicos, sendo que, apenas 30 estudos foram selecionados previamente de acordo com os títulos e apenas 21 atenderam aos critérios de inclusão determinados, destes, 15 foram excluídos de acordo após refinamento dos critérios de exclusão, restando 6 artigos para composição desse estudo.

**Quadro 1.** Resultado da busca nas bases de dados selecionadas.

<b>DESCRITORES</b>	<b>TOTAL DE ARTIGOS ACHADOS</b>	<b>ARTIGOS SELECIONADOS</b>
Systemic Arterial Hypertension + self care + knowledge	7	3
Systemic Arterial Hypertension + self care	55	1
Systemic Arterial Hypertension + knowledge	168	2

Fonte: Autores (2024).

## **RESULTADOS**

Realizou-se dois quadros descritivos com dados referentes a categorização e seleção dos estudos. O quadro 2 contém informações como título do artigo, autores e ano de publicação. Devido aos estudos estarem disponíveis na língua inglesa, optou-se por uma padronização do título dos mesmos.

**Quadro 2.** Artigos selecionados com título, autores e ano de publicação.

<b>TITULO DOS ARTIGOS</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>
1. Therapeutic Group of The Elderly: Knowledge About Diabetes Mellitus and Arterial Hypertension	Santana, Thalita Araújo dos Santos; Alves, Murilo da Silva; Campos, Thais Silva Pereira; Nascimento, Mônica Pinchemel.	2021
2. Health education program improves self-care indicators in diabetes and hypertension	Magri, Suelen; Amaral, Natalia Weber do; Martini, Daniela Novello; Santos, Luciana Zimmermann Martins dos; Siqueira, Luciano de Oliveira.	2020
3. Exploring patient experiences with and attitudes towards hypertension at a private hospital in Uganda: a qualitative study	Hayley M. Lynch, Aliza S. Green, Rose Clarke Nanyonga, Darinka D. Gadikota-Klumpers, Allison Squires, Jeremy I. Schwartz and David J. Heller.	2019
4. Men's health and its challenges: medicalization of bodies with a significant determinant in elderly hypertensives	Souza, Albertina Alves de; Silva, Maria Rocineide Ferreira da.	2023
5. Remote educational interventions for the literacy of adults with arterial hypertension in primary care	Küchler, Mahara Louíse; Mantovani, Maria de Fátima; Paes, Robson Giovani; Paz, Vanêssa Piccinin; Gribner, Fernanda Cegan; Silva, Emanuele Cristina de Sousa.	2022
6. Factors related to adherence to anti-hypertensive treatment: fundamentals from	Oliveira, Deiziane Serafim de; Oliveira, Bárbara Cristina da Silva; Alves, Salmana Rianne Pereira; Torres, Valdiléia da Silva Ferreira; Oliveira, Regina	2021



the theory of Imogene King	Célia de; Morais, Camila Abrantes Cordeiro.	
----------------------------	---	--

Fonte: Autores (2024).

O Quadro 3 apresentam-se os estudos e as informações relevantes relacionadas ao tipo de estudo, quantidade de participantes e achados relevantes sobre o conhecimento dos pacientes com HAS dos artigos que foram selecionados.

**Quadro 3.** Artigos selecionados de acordo com os tipos de estudos e informações relevantes relacionadas ao conhecimento sobre diagnóstico, tratamento e autocuidado.

TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
1. Descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa com 12 idosos.	Os participantes possuem conhecimento sobre as doenças, entretanto cultivam hábitos que podem desencadear complicações.
2. Coorte prospectivo com população de 100 indivíduos.	Todos os temas abordados apresentaram incremento de conhecimento no pós-teste, no entanto, o nível de conhecimento no pré-teste foi acima de 80%.
3. Exploratório, qualitativo e descritivo com 64 participantes, sendo 29 deles portadores de HAS.	A maioria dos participantes com hipertensão soube da sua condição e tomou conhecimento da doença de forma acidental, o que demonstra a falta de conhecimento sobre hipertensão como uma doença assintomática. Muitos tiveram dificuldade em traduzir os conhecimentos em comportamentos de autocuidado devido à falta de informação sobre estilo de vida e tratamento.
4. Descritivo, de abordagem qualitativa com 21 homens idosos participantes.	Evidenciado a necessidade de implementar metodologias voltadas a promoção em saúde, assim como inovação dos cuidados prestados da equipe de saúde conforme as singularidades dos usuários do serviço.
5. Intervenção prática, desenvolvida a partir do conhecimento sobre a hipertensão, de adultos cadastrados em uma UBS.	Em relação a conhecimento, as questões relativas à adesão medicamentosa, dieta e mudança no estilo de vida apresentaram 100% de acertos. As intervenções educativas remotas demonstraram influência no letramento em saúde e no conhecimento sobre a hipertensão, havendo aumento de acertos nas questões relativas às informações de saúde na internet e de mudança no estilo de vida.



6. Descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, com 10 usuários hipertensos.	A necessidade de uso contínuo da medicação, mudanças no cotidiano dos indivíduos e o desconhecimento em relação à patologia, são fatores que podem influenciar a adesão ao tratamento anti-hipertensivo.
---	--

Fonte: Autores (2024).

De acordo com os estudos, observa-se uma divisão de 50% nas informações, uma vez que metade dos achados os participantes evidenciaram conhecimento, enquanto a outra metade mostrou a falta dele. Mendes et al. (2015), relata que orientações devem ser dadas pelos profissionais aos portadores de HAS, com o intuito de monitorar os níveis pressóricos e impedir possíveis danos à saúde. O autocuidado, quando bem executado, auxilia na manutenção da saúde de maneira estrutural e funcional.

O estudo de Kùchler et al. (2022) evidenciou que as intervenções educativas remotas demonstram influência no conhecimento sobre a hipertensão, fato este que corrobora com Khademian, Kazemi Ara, Gholamzadeh (2020), que verificaram a efetividade de práticas educativas em pacientes hipertensos com foco no bem estar, no qual revelou-se que o aprimoramento e utilização dos conteúdos educacionais possuíam eficácia na recuperação da qualidade de vida e promoção do autocuidado destes pacientes.

No momento em que um paciente é diagnosticado com uma doença crônica, são necessárias alterações imediatas no estilo de vida, abrangendo fatores sociais, psicológicos, biológicos e econômicos. A partir disso, pode existir uma resistência na adesão a mudanças de hábitos pela falta de conhecimento sobre a patologia e tratamento. Desse modo, é preciso que seja praticado o encorajamento por parte dos profissionais, propondo técnicas para promoção do autocuidado e adesão a terapia necessária para que o paciente aja com independência sobre o seu estilo de vida (MAGRI et al., 2020).

A HAS é uma das principais DCNT, apresentando potenciais fatores de risco, altas taxas de prevalência e baixos índices de controle da doença. A atenção durante a assistência pela equipe de saúde mostra-se essencial neste contexto, assistindo os



pacientes na continuação do cuidado que passa a ser realizado pelo paciente (CAVALCANTE *et al.*, 2021).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo conclui que o nível de conhecimento dos pacientes com HAS, sobre tratamento, diagnóstico e autocuidado ainda é ineficaz e precisa ser melhorado. Embora as pesquisas tenham identificado um percentil mediano em relação a este conhecimento, é necessário construir as informações baseadas em fundamentos sólidos. Através deste conhecimento é possível melhorar as práticas de autocuidado, refletindo na melhor adesão ao tratamento e respaldo diagnóstico. Sugere que os profissionais de saúde reforcem a educação em saúde iniciado na atenção primária e que desenvolvam medidas de disseminar o conhecimento necessário para estes pacientes.

## **REFERÊNCIAS**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância das Doenças Não Transmissíveis. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) 2019. Brasília (DF); 2021.

Cavalcante FM, Oliveira IK, Campos MP, Sousa FW, Paiva TS, Barros LM, *et al.* Teorias de enfermagem utilizadas nos cuidados a hipertensos. *Enferm Foco*. 2021;12(2):400-6. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.3392

Khademian Z, Kazemi Ara F, Gholamzadeh S. The Effect of Self Care Education Based on Orem's Nursing Theory on Quality of Life and SelfEfficacy in Patients with Hypertension: A Quasi-Experimental Study. *Int J Community Based Nurs Midwifery*. 2020;8(2):140-9.

Lima FMA, Marques A, Bocchi SCM, Teixeira TRF, Jamas MT, Avila MAG. Conhecimento de pacientes sobre a doença arterial coronariana. *REME – Rev Min Enferm*. 2019;23:e-1264. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1410>. DOI: 10.5935/1415-2762.20190112

LOPES-JÚNIOR, L. C. Carga global de câncer no contexto das doenças crônicas não transmissíveis nas próximas décadas/ Global burden of cancer in the context of chronic non-communicable diseases in the next decades/ Carga global del cáncer en el contexto de las enfermedades crónicas no transmisibles en las próximas décadas. *JOURNAL HEALTH NPEPS*, [S. l.], v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5729>. Acesso em: 5 out. 2021.



MAGRI, Suelen *et al.* Programa de educação em saúde melhora indicadores de autocuidado em diabetes e hipertensão. RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 386-400, abr./jun. 2020.

Malta DC, Bernal RTI, Lima MG, Araújo SSC, Silva MMA, Freitas MIF, *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 1:4s.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

Mendes, Cláudia Rayanna Silva *et al.* Comparação do autocuidado entre usuários com hipertensão de serviços da atenção à saúde primária e secundária. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2015, v. 28, n. 6 [Acessado 3 Outubro 2021] , pp. 580-586. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201500095>>. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500095>.

Mendes, Cláudia Rayanna Silva *et al.* Prática de autocuidado de pacientes com hipertensão arterial na atenção primária de saúde. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 17, núm. 1, pp. 52-59, 2016. [Acessado 3 Outubro 2021] Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324044160008/html/> doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2016000100008>

SILVA, Elcimary Cristina *et al.* Prevalência de hipertensão arterial sistêmica e fatores associados em homens e mulheres residentes em municípios da Amazônia Legal. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2016, v. 19, n. 01 [Acessado 3 Outubro 2021] , pp. 38-51. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720160010004>>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720160010004>.

Teston EF, Peternella FMN, Sales CA, Haddad MCL, Cubas MR, Marcon SS. Efeito da consulta de Enfermagem no conhecimento, qualidade de vida, atitude frente a doença e autocuidado em pessoas com diabetes. REME – Rev Min Enferm. 2018; 22:e-1106. Disponível em:<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1242>. DOI: 10.5935/1415-2762.20180034